

COMPLICAÇÕES DAS ANESTESIAS LOCAIS NO MANEJO CLÍNICO

Conrado Augusto Gardenal, Gustavo Antunes Texeira, Luiz Eduardo Araujo C. Vaz, Vitor Natel Lopes,
Luiz Alberto Wambier Adimari

Autor - conradogardenal10@gmail.com - CESCAGE
Co-Autor - gustavoantunesg247@gmail.com - CESCAGE
Co-Autor - luizeduardovaz15@gmail.com - CESCAGE
Co-Autor - vitorlopes537@gmail.com - CESCAGE
Profº Orientador - luizaladimari@gmail.com - CESCAGE

RESUMO

A anestesia local é um pilar da prática clínica para o controle da dor em procedimentos médicos e odontológicos, atuando no bloqueio reversível da condução nervosa. Apesar de sua reconhecida segurança, a administração de anestésicos locais pode desencadear complicações que variam de manifestações leves a eventos sistêmicos graves, como toxicidade e reações alérgicas. Desse modo, a compreensão aprofundada dos riscos, mecanismos fisiopatológicos e, principalmente, das estratégias eficazes de prevenção e manejo é imperativa para todos os profissionais de saúde, visando a segurança do paciente e a otimização dos desfechos clínicos.

Palavras-chave: complicações, eventos sistêmicos graves, reações alérgicas, mecanismos fisiopatológicos, prevenção.

ABSTRACT

Local anesthesia is a cornerstone of clinical practice for pain control in medical and dental procedures, acting through the reversible blockade of nerve conduction. Despite its recognized safety, the administration of local anesthetics can trigger complications ranging from mild manifestations to severe systemic events, such as toxicity and allergic reactions. Therefore, a deep understanding of the risks, pathophysiological mechanisms, and, primarily, effective prevention and management strategies is imperative for all healthcare professionals, aiming for patient safety and the optimization of clinical outcomes.

Keywords: complications, severe systemic events, allergic reactions, pathophysiological mechanisms, prevention.

1. INTRODUÇÃO

A anestesia local (AL) é amplamente utilizada na prática clínica contemporânea, sendo empregada extensivamente em diversas especialidades médicas e odontológicas para viabilizar procedimentos invasivos e minimamente invasivos através do controle eficaz da dor. Sua ação farmacológica baseia-se no bloqueio reversível da condução nervosa, especificamente pela inibição dos canais de sódio dependentes de voltagem nas membranas neuronais, o que impede a despolarização celular e a subsequente percepção algica (RANG et al., 2020). Essa aptidão de proporcionar conforto ao paciente e otimizar as condições de intervenção torna a AL essencial para o sucesso clínico.

Contudo, apesar de seu consolidado perfil de segurança e da baixa incidência geral de eventos adversos graves, a administração de anestésicos locais não é isenta de riscos. As complicações associadas abrangem um espectro que vai desde reações locais e autolimitadas, como dor no sítio da injeção ou trismo, até manifestações sistêmicas potencialmente fatais, incluindo toxicidade cardiovascular e neurológica, bem como reações alérgicas (HUPP et al., 2022). A toxicidade sistêmica por anestésicos locais (LAST), permanece uma complicação clínica, podendo evoluir em eventos críticos como a parada cardíaca, mesmo com doses consideradas habituais, quando há rápida absorção sistêmica (ANESTHESIA PATIENT SAFETY FOUNDATION, 2024). Além disso, embora raras, reações anafiláticas a anestésicos locais, como a lidocaína, podem se manifestar através de sintomas cutâneos e sistêmicos, reforçando que mesmo fármacos de alta segurança não estão isentos de riscos (ACERVO MAIS, 2024).

Diante desse cenário, a compreensão aprofundada das intercorrências, seus mecanismos fisiopatológicos, fatores de risco e manifestações clínicas é imperativa. A ausência de conhecimento ou a falha no reconhecimento e manejo precoce dessas complicações podem resultar em desfechos negativos significativos para o paciente, elevando a morbidade e a mortalidade (BATISTA.OLIVEIRA, et al., 2018).

Para resolver tais riscos, a prevenção é fundamental e exige uma abordagem sistemática que envolve uma avaliação clínica rigorosa do paciente, a seleção do anestésico local e da dose apropriada, a aplicação de uma técnica de administração correta e o monitoramento contínuo durante e após o procedimento (WEINBERG et al., 2020; Yagiela, 2019). A atualização constante e a familiarização com protocolos de segurança e atendimento a emergências são, portanto, indispensáveis para uma prática clínica segura e eficaz, garantindo que os anestésicos locais continuem sendo fundamental que permite a realização de procedimentos dolorosos de forma segura e confortável para os pacientes (Malamed, 2019; Hersh & Giannakopoulos, 2017).

2. JUSTIFICATIVA

A prevalência do uso de anestésicos locais na rotina clínica torna o estudo de suas complicações um tema de elevada relevância para a segurança do paciente. Embora a maioria dos profissionais de saúde esteja ciente dos benefícios da anestesia local, o conhecimento detalhado sobre a gama de complicações e, principalmente, sobre as medidas eficazes de prevenção e manejo nem sempre é uniforme ou atualizado.

Este pré-projeto justifica-se pela necessidade de consolidar e disseminar informações críticas que possam aprimorar a capacidade dos clínicos em identificar, prevenir e tratar as intercorrências associadas à administração de anestésicos locais. A revisão proposta contribuirá para a formação de profissionais mais conscientes e preparados, minimizando riscos e otimizando os resultados terapêuticos. Em um contexto de crescente demanda por segurança do paciente, este estudo oferece subsídios para a educação continuada e para a validação de protocolos de conduta em situações de emergência, reforçando a importância da farmacovigilância e da técnica apurada.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Revisar a literatura científica sobre as complicações decorrentes da administração de anestésicos locais, com foco nas suas manifestações clínicas, mecanismos fisiopatológicos e nas abordagens de prevenção e manejo clínico.

3.2. Objetivos Específicos

- Identificar as complicações locais mais comuns associadas ao uso de anestésicos locais.
- Descrever as principais complicações sistêmicas, incluindo toxicidade sistêmica e reações alérgicas.
- Analisar os fatores de risco que predisõem os pacientes a desenvolver complicações. - Apresentar as diretrizes atuais para a prevenção de complicações no manejo clínico da anestesia local.
- Discutir as condutas e protocolos de manejo para as intercorrências mais frequentes e graves.

4. METODOLOGIA

Este pré-projeto propõe uma Revisão Narrativa da Literatura, como abordagem metodológica, baseada em argumentações de sites e autores com fundamentações teóricas, como o LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), o SciELO (Scientific Electronic Library Online), e a PubMed/Medline.

4.1. DESCRITORES

Serão utilizadas combinações de descritores controlados e palavras-chave em português e inglês, como:

- "Anestesia Local" e "Complicações" (PT-BR)
- "Local Anesthesia" and "Complications" (EN-US)
- "Toxicidade Anestésico Local" (PT-BR)
- "Local Anesthetic Toxicity" (EN-US)
- "Reações Adversas" (PT-BR)
- "Adverse Reactions" (EN-US)
- "Manejo de Emergências" (PT-BR)
- "Emergency Management" (EN-US)

4.2. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

- **Inclusão:** Artigos originais, revisões sistemáticas, metanálises, consensos e diretrizes publicados nos últimos 10 anos (a ser ajustado conforme a robustez da literatura), em português ou inglês, que abordam especificamente as complicações de anestésicos locais e/ou seu manejo em humanos.
- **Exclusão:** Artigos que tratem exclusivamente de anestesia geral, anestesia regional sem o uso de anestésicos locais, estudos em animais (a menos que extremamente relevantes para o mecanismo de ação) ou revisões de literatura sem metodologia explícita.

5.3. ANÁLISE DOS DADOS

Os artigos selecionados serão lidos na íntegra. As informações relevantes serão extraídas, sintetizadas e categorizadas de acordo com os objetivos específicos da pesquisa. Será dada especial atenção aos tipos de complicações (locais e sistêmicas), fatores de risco, mecanismos de ação envolvidos e as recomendações de prevenção e conduta clínica. A análise será qualitativa e descritiva.

6. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que este estudo forneça uma síntese abrangente e atualizada sobre as complicações das anestésias locais, consolidando o conhecimento existente e destacando as melhores práticas para sua prevenção e manejo. O documento final deverá servir como um guia prático para profissionais e estudantes da área da saúde, contribuindo para a promoção de uma conduta mais segura e eficaz na utilização desses fármacos, resultando em maior segurança para os pacientes.

7. REFERÊNCIAS

- MALAMED, S. F. Handbook of Local Anesthesia. 7th ed. St. Louis: Mosby, 2020. -
- LIMA, F. G.; VIEIRA, C. D. Complicações sistêmicas das anestésias locais em Odontologia. Revista Brasileira de Odontologia, v. XX, n. Y, p. ZZ-YY, 20XX. (Exemplo)
- AMERICAN DENTAL ASSOCIATION (ADA). Guidelines for the Use of Local Anesthesia in Dentistry. (Consultar a versão mais recente).
- BATISTA, Agnaldo C.; OLIVEIRA, Ana C. Farmacologia Aplicada à Odontologia. 3. ed. São Paulo: Santos, 2018.
- HUPP, James R. et al. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.
- RANG, H. P. et al. Farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020
- ANESTHESIA PATIENT SAFETY FOUNDATION (APSF). Toxicidade sistêmica por anestésico local (LAST) revisitada: um paradigma em evolução. APSF Newsletter, (2024).
- WEINBERG, G.; RUPNIK, M.; AGGARWAL, A.; FETTIPLACE, J.; GITMAN, M. Local Anesthetic Systemic Toxicity (LAST) Revisited
- ACERVO MAIS. Reações anafiláticas específicas relacionadas a anestésicos locais: revisão de literatura. Revista Acervo Mais de Medicina e Saúde, (2024).
- MALAMED, S. F. Handbook of Local Anesthesia. 6. ed. Elsevier, 2019.
- YAGIELA, J. A. Local Anesthetics. In: Pharmacology and Therapeutics for Dentistry. Elsevier, 2019. p. 291-308. Reações :. Mais (). (): um.
- Hersh, E. V., & Giannakopoulos, H. (2017). Anestesia Odontológica: Uma Revisão. Journal of Dental Research, 96(4), 456-465.